



## APRESENTAÇÃO

A Estação nasce como espaço museológico instalado na zona central do r/c do antigo edifício de passageiros da estação ferroviária de Pinhal Novo, datado de 1935, e lugar central do quotidiano da localidade há século e meio; a zona expositiva inclui a gare e a fachada na qual se contemplam os painéis azulejares da mesma época.

O programa museológico municipal de Palmela previa a abertura, em Pinhal Novo, de um espaço evocativo da identidade da comunidade ferroviária local, sabendo contudo que há ferroviários noutras freguesias do concelho, aos quais progressivamente também daremos voz e presença.

Esta exposição apresenta peças doadas ao Museu Municipal de Palmela ou aqui depositadas por antigos ferroviários e/ou suas famílias, vive das memórias locais e da divulgação de investigação historiográfica sobre as linhas férreas que aqui se cruzam.

Este é um lugar de comunicação e de aprendizagem com a comunidade que queremos que lhe dê vida, atualizando e desenvolvendo temáticas e diversificando documentos e memórias a apresentar.

A maior parte das peças são doação da Família de Rafael Augusto Rodrigues e depósito da coleção de Manuel Ribeiro - ambos preservaram memórias para que possam ser partilhadas.

A Estação aguarda novas peças: basta contactar-nos e terá o seu nome associado a este espaço, que é também seu.

Além de versar a temática ferroviária, A Estação é também um ponto de acesso a informação sobre a freguesia de Pinhal Novo e suas tradições «caramelas», associadas à agricultura, evocando a colonização do território a partir do século XIX na herdade de Rio Frio.

Esperamos por si, sempre que lhe apetecer saber mais sobre Pinhal Novo e os caminhos de ferro e sempre que nos quiser contar as suas viagens e as memórias do seu trabalho ou lazer nos comboios.

*Apresentei-me no serviço de Via  
No Distrito número duzentos e dois  
Linha do Sul, entre Moita e Pinhal Novo  
Seguindo para Montijo, Águas de Moura, fui depois.*

*De Águas de Moura em Maio de 1941  
Vim para casa, com as febres e sezões  
Depois de curado fui para Valdera  
A partir de 1942, fiz serviço nas estações.*

*Rafael Augusto Rodrigues, 2007*

*Em 1866, o povo ignorante e inconsciente, opõe-se  
ao progresso local*

Ah! por 1866 começa a construir-se o caminho de ferro do ramal de Setúbal, que no seu primitivo traçado, passava junto a esta povoação — então foi uma tragédia, este povo até foi indiferente a tudo, não podia suportar a afronta de um caminho de ferro nestas proximidades, viam no comboio um monstro que assobiava e que na sua passagem mataria os animais incultos, seria a profanação dos campos.

Então o povo agita-se e movimenta-se, vai junto do Poder Central protestar, e consegue triunfar, — a sua pedida o caminho de ferro é empurrado 4 quilómetros para além da povoação.

*Antiga Estação Ferroviária de Pinhal Novo  
Praça José Maria dos Santos*

[patrimonio.cultural@cm-palmela.pt](mailto:patrimonio.cultural@cm-palmela.pt)  
212 384 171 | 212 336 640

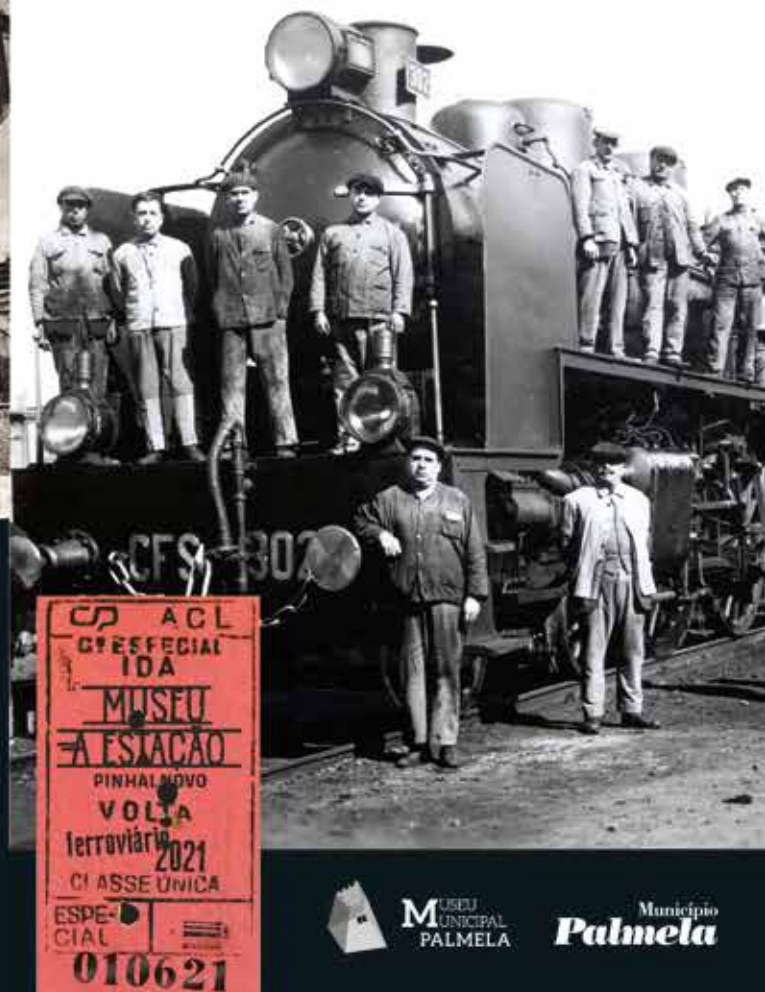
**MUSEU = A ESTAÇÃO**



Siga-nos no Facebook  
do Museu Municipal de Palmela

# MUSEU = A ESTAÇÃO

**PINHAL NOVO**



MUSEU MUNICIPAL  
PALMELA

Município  
**Palmela**



SER FERROVIÁRIO

VAPOR

DIESEL

ELÉTRICO



POSTO DE SINALIZAÇÃO +  
ESTAÇÃO DE PINHAL NOVO - +  
ESTADOS DA RA-E TERAS CP  
Cott. 22. Maio 1936



## TEMAS CHAVE

- A linha ferroviária Sul e Sueste no contexto dos caminhos de ferro em Portugal
- A energia que faz mover os comboios: o vapor, o diesel e a electricidade
- Ser ferroviário: a multiplicidade das funções nos caminhos de ferro
- As estações ferroviárias de Pinhal Novo: do século XIX ao século XXI
- A torre de sinalização e manobra ferroviária, uma obra emblemática de Cottineli Telmo
- O universo Arrábida no património azulejar d'A Estação de Pinhal Novo
- Pinhal Novo: de lugar a vila com centralidade ferroviária
- O transporte ferroviário: uma opção de futuro ambientalmente sustentável

